

PAÍS  
POSSÍVEL

## Políticas contra as pessoas



POR

**Maria de Lurdes  
Rodrigues**

Professora universitária

Ao contrário do que defendem alguns, o país precisa de imigrantes. Não apenas porque são jovens, não apenas porque contribuem para o desenvolvimento económico do país, mas também porque a diversidade faz bem à saúde dos povos!

A semana passada foi muito má. Tivemos uma manifestação agressiva contra pessoas concretas. Não uma manifestação contra políticas ou em defesa de direitos, mas contra pessoas. Absurdamente agressiva e violenta contra os migrantes que escolheram Portugal para viver, reuniu umas centenas de manifestantes que parte da Comunicação Social transformou em milhares.

Ainda durante a semana, ouvimos e lemos notícias sobre alguns imigrantes sem-abrigo, à procura de trabalho, que não fo-

ram acolhidos pelos serviços da Câmara Municipal de Lisboa, por não terem documentos de autorização de residência, por estarem em situação irregular. Os hospitais, as escolas e as instituições de ação social seguem, há muito, uma prática: primeiro estão as pessoas, tratam-se ou salvam-se, acolhem-se e integram-se, depois os papéis e a burocracia. Será que se está a perder esta orientação humanista?

Como se não fosse suficiente, ouvimos o anúncio, pelo Governo, de criação de uma polícia de estrangeiros, uma polícia especialmente dedicada a vigiar algumas pessoas. Ora, uma coisa é criar corpos especiais de polícia para resolver problemas específicos, como trânsito, fronteiras, escolas, estádios de futebol ou locais de manifestações. Outra, bem diferente, é um corpo especial para policiar certas categorias de pessoas. Atrevo-me a dizer que é uma decisão de duvidoso respeito pela nossa Constituição, uma vez que esta estabelece o princípio ge-

ral de igualdade de direitos entre nacionais e estrangeiros, não autorizando qualquer tipo de discriminação em função da nacionalidade que não esteja especificada no seu texto.

Fazem-nos falta políticas e vozes que defendam as pessoas, que promovam a igualdade de direitos e de oportunidades. Vozes que se oponham a derivas autoritárias. Vozes que suportem o ideal de Portugal como país cosmopolita.

O senhor presidente da República habituou-nos a ouvir os seus comentários sobre todas as dimensões da nossa vida. A semana passada teria gostado muito de o ouvir retomar a defesa de uma política de imigração mais humanista. Foi isso que dele ouvimos nas campanhas em que foi eleito. E foi isso que fez quando, há bem pouco tempo, defendeu que a suspensão da manifestação de interesse para obter autorização de residência pelos imigrantes fosse provisória e, portanto, retomada a prazo. Espero voltar a ouvi-lo sobre este assunto.

Fazem-nos falta políticas e vozes que defendam as pessoas, que promovam a igualdade de direitos e de oportunidades. Vozes que se oponham a derivas autoritárias.